



REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

- A Juventude Adventista e o Casamento — Pág. 13
- A Dona de Casa Perante a Observância do Sábado — Pág. 14

DEZ RAZÕES PARA CORAGEM DIÁRIA

1. Temos um Pai no Céu que nos ama com um amor eterno e mostra constantemente esse amor suprimindo todas as nossas necessidades e nos abençoa com todas as bênçãos espirituais (João 16:27; Lucas 12:22-32; Efés. 1:3).

2. Temos um grande e bom Pastor que nos conduz ao longo do caminho da nossa peregrinação, por vezes através de lugares ásperos e difíceis. Mas quão bom é sabermos que Ele nos guia (Sal. 23; Heb. 13:20, 21).

3. Temos um Sumo Sacerdote no céu que Se compadece de nós, pois Ele é o compasivo Jesus, que pode "compadecer-Se das nossas fraquezas" (Eb. 2:17, 18; 4:14-16; 8:1-6).

4. Temos um permanente Consolador para estar conosco e nos guiar em toda a verdade, o único que pode dar a consolação por que anseia o coração humano (João 14:16, 17; 16:13, 14).

5. Temos um maravilhoso Conselheiro a quem podemos recorrer em busca de sabedoria, Alguém que ajuda o humilde sem lhe lançar em rosto (Isa. 9:6).

6. "Temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo o justo", que "vive sempre para interceder por nós", que pleiteia a nossa causa e sempre vence (1 João 1:8, 10; 2:1; Heb. 7:25).

7. Temos um trono de graça a que podemos ir em qualquer altura e sob quaisquer circunstâncias para «alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno». A oração é o maior privilégio do homem (Heb. 4:16).

8. Temos as Santas Escrituras, que testificam de nosso Senhor, revelando-nos a Sua vontade, os Seus ensinamentos, as Suas promessas, e o Seu glorioso plano para o futuro do Seu povo (1 Ped. 1:11).

9. Temos anjos para nos ministrarem, nos defenderem do grande adversário das nossas almas, nos ajudarem nas crises, e nos acompanharem na rotina diária (Heb. 1:14).

10. Temos "uma herança incorruptível, incontaminável, e que se não pode murchar, guardada nos céus" para nós, que somos "guardados na virtude de Deus" até que entremos na possessão eterna (1 Ped. 1:4,5).

Ernest Lloyd

SUMÁRIO

Dez Razões Para Coragem Diária
Estática e Dinâmica do Evangelismo
Escreve o Presidente da Nossa Divisão
Porque Estamos Aqui e Para Onde Vamos
O Segredo da Oração Atendida
Sábado e Cristianismo
A Juventude Adventista e o Casamento
A Dona de Casa Perante a Observância do Sábado
O Altar da Família
Notícias do Campo
Agenda Adventista

JANEIRO DE 1970
ANO XXXI Nº 280

Director e Editor:
ERNESTO FERREIRA

Administrador:
D. S. R. VASCO

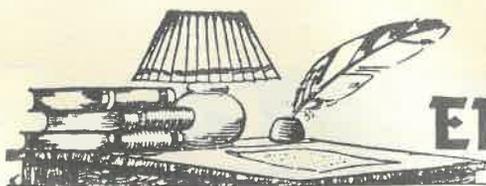
Corpo de Redacção:
A. CASACA, E. FERREIRA,
J. M. MATOS, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO

Proprietária:
UNIAO PORTUGUESA DOS
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:
RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Texto inteiramente dactilografado
e impresso pelo sistema de
duplicação "off-set".

Número avulso: 5\$00
Assinatura anual: 50\$00



Página
EDITORIAL

Estática e Dinâmica do Evangelismo

A Igreja Adventista dispõe de maravilhosos planos para o evangelismo.

Há, em primeiro lugar, os planos para o evangelismo público. Têm-se experimentado longas campanhas de evangelização estendendo-se por vários meses e curtas campanhas de duas ou três semanas; há à nossa disposição abundante material áudio-visual, com máquinas eficientes; têm-se despendido somas apreciáveis com a publicidade dada às reuniões.

Há, depois, os diferentes Departamentos, cada um deles com esplêndidos planos.

Existirá Departamento mais bem organizado do que o da Escola Sabatina, com cada classe funcionando como uma pequena igreja; com as Escolas Sábatinas Filiais; com as Escolas Cristãs de Férias; com os Cursos de Preparação de Professores; etc.?

E que dizer do Departamento das Actividades Leigas? Quão importantes as suas Escolas de Evangelismo Leigo; os seus Cursos de Instrutores Leigos; o curso de «A Bíblia Responde»; a Beneficência Adventista, com toda a sua magnífica organização; a Campanha das Missões; a Semana de Extensão Missionária; etc.!

Para mencionar apenas alguns dos planos evangelísticos do Departamento dos Missionários Voluntários, temos: as Brigadas de Amizade, a Operação Lareira, a Voz da Mocidade, as Escolas Sábatinas Filiais de Jovens e, mais recentemente, o plano «Um a Um».

Necessitaríamos de salientar as potencialidades oferecidas pelas diferentes actividades do Departamento da Rádio? Acodem-nos desde logo à mente as emissões da Voz da Esperança, a Telemensagem, a velha Escola Bíblica Postal, o novo «Futuro Brillhante».

Não podemos deixar de nos referir ao Departamento de Publica-

ções com as suas sucessivas edições de livros e revistas sobre Religião, Educação, Saúde, etc.

Outro esplêndido meio à nossa disposição é, sem dúvida, o «Plano dos 5 Dias para Deixar de Fumar», patrocinado pelo Departamento da Temperança.

Todos estes métodos, todos estes planos e outros que poderíamos mencionar, são, por assim dizer, a maquinaria do evangelismo. Constituem a sua estática.

Eles só por si, porém, não bastam. A fim de que cumpram o seu propósito, torna-se necessário que sejam vivificados por uma poderosa dinâmica.

«Necessitamos de mais zelo na causa de Cristo. A solene mensagem da verdade deve ser dada com uma intensidade capaz de impressionar os descrentes com o facto de que Deus está cooperando com os nossos esforços, de que o Altíssimo é a fonte viva de nossa força.» — *Evangelismo*, pág. 697. Este zelo faz parte da dinâmica de que carecemos.

Era essa dinâmica que os discípulos buscavam quando «perseveravam unânimemente com oração e súplicas» antes do Pentecostes. Eles «não pediam uma bênção para si mesmos. Achavam-se cheios de preocupação por almas. O Evangelho devia ser levado até aos confins da terra, e reclamavam a dotação de poder prometida por Cristo. Foi então que o Espírito Santo foi derramado, e milhares foram convertidos em um dia.» — *Ibid.*, pág. 699.

Nós, homens, andamos sempre à busca de novos métodos e de novos planos — de uma estática mais perfeita; Deus, por Sua vez, está à espera de uma dinâmica mais poderosa para levar avante esses planos e métodos — de homens cheios de zelo e do Espírito Santo.

ERNESTO FERREIRA



Escreve o Presidente

da Nossa Divisão

Berne, 18 de Dezembro de 1969

Prezados Irmãos e Irmãs
da Divisão Sul-Europeia

Constitui para mim um incomparável privilégio e um subido prazer bem como um grande repto o estar com o nosso povo adventista aqui na Europa Meridional. A minha esposa e eu chegámos a Berne em 23 de Novembro, e ficámos imediatamente impressionados com a cordialidade do povo suíço em geral e com o amor cristão e a estima dos nossos crentes adventistas em particular.

Chegámos a tempo de estar presentes no Conselho Anual da Divisão, reunido em Florença a partir do dia 27 de Novembro, e de nos encontrarmos com os dirigentes das organizações e instituições do vosso campo. Apreciámos os bons relatórios de progresso apresentados por eles, nos quais todos vós tivestes de alguma maneira uma parte.

Gostaria de agradecer a todos vós, em nome da Divisão Sul-Europeia, pelo vosso leal apoio dado durante o ano de 1969. Tendes sido zelosos em ganhar almas e em dar fielmente os vossos dízimos e ofertas em apoio da causa de Deus tanto em vossos campos como em terras longínquas.

Esta manhã desejaría transmitir a todos vós uma pequena mensagem acerca da vinda do Senhor, ao começarmos o novo ano. Se há hoje algum assunto que deva ocupar as nossas mentes adventistas é a segunda vinda de nosso Senhor. A nenhum de nós poderia sobrevir tragédia pior do que não estarmos preparados quando Ele vier.

A primeira página de cada jornal é uma confirmação do cumprimento das profecias da Bíblia. O apóstolo Pedro dá-nos uma mensagem muito apropriada. Depois de se referir à vinda do Senhor através de todo o capítulo terceiro da sua segunda epístola, ele escreve no fim: "Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados, e descaiais da vossa firmeza; antes cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A Ele seja dada a glória, assim agora, como no dia da eternidade. Amen."

Nestas poucas palavras é dada a chave para estarmos prontos, ou seja, "crescer na graça e conhecimento de nosso Senhor..." O segredo do êxito está em crescermos para atingirmos a maturidade cristã. Crescer significa progredir em virtude e bondade por meio de Cristo. Crescer não é estar parado mas avançar. A Irmã White diz-nos: "A planta cresce

recebendo o que Deus provê para sustentar-lhe a vida. (...) Sorve o sol, o orvalho e a chuva. Aure as propriedades vitalizantes do ar. Assim deve crescer o cristão, cooperando com os agentes divinos. Sentindo nosso desamparo, devemos aproveitar todas as oportunidades que se nos deparam, para ganhar uma experiência mais rica." — *Parábolas de Jesus*, págs. 66, 67.

Resolvamos pela graça de Deus crescer em experiência cristã pessoal. Sejam cuidadosos em ler e estudar a Bíblia com mais fidelidade em 1970. Tomemos mais interesse em ajudar os pobres, em dar-lhes com mais liberalidade, especialmente os que são pobres entre os nossos irmãos, "os domésticos da fé" (Gál. 6:10). Não poderíamos em 1970 fazer melhor em favor das nossas crianças do que fizemos em 1969? Estejamos prontos em procurar harmonizar-nos com aqueles com quem temos qualquer divergência ou dificuldade. Resolvamos pela graça de Deus ser mais regulares na nossa assistência às reuniões da igreja. Talvez nos sintamos inclinados a irar-nos facilmente com os que nos cercam. Lembremo-nos de que o sol não deve pôr-se sobre a nossa ira.

Crescer significa vencer pela graça de Deus. O povo adventista deseja progredir na estrada que leva ao Reino. Não queremos permanecer onde nos encontramos. Desejamos avançar, progredir, quanto mais não seja alguns poucos passos cada dia. Para a frente e para cima na vida cristã deve ser o nosso constante lema.

Um homem viajando no seu carro ao longo de uma estrada notou um mendigo que seguia a pé pela mesma estrada. Pensou que o andrajoso viandante apreciaria uma boleia. Parou e perguntou-lhe se queria uma boleia. O mendigo replicou: "Não, muito obrigado. Estou tão bem aqui como quinze quilómetros adiante". O mendigo estava satisfeito onde se encontrava.

Não sucede o mesmo com os que viajamos em direcção ao Reino. Estamos ansiosos por atingir o alvo que Deus nos propôs. Muitos têm estado na estrada para o Reino há já longo tempo. Queremos progredir, avançar no caminho cristão. Que o Senhor nos conceda muito progresso e crescimento cristão em 1970.

Que Deus vos abençoe.

Sinceramente vosso irmão em Cristo

Walter Murray

PORQUE ESTAMOS AQUI E PARA ONDE VAMOS

por Robert H. Pierson
Presidente da Conferência Geral

Condensação de um sermão devocional pregado por altura do Conselho do Outono, reunido em Washington, D. C., em Outubro de 1969.

Em 1967, 30 083 pessoas uniram-se à Igreja Baptista do Sul, e 35 906 deixaram aquela Igreja, A Convenção Baptista do Sul fez um inquérito relativo aos que se uniram e aos que deixaram, a fim de determinar o motivo que levou cada um a tomar a sua decisão. Achei os resultados muito interessantes. Porque se unem as pessoas à Igreja Baptista? É devido a algum premente senso de destino divino? Sentem estes novos membros uma grande convicção de que a Igreja Baptista, entre centenas de denominações no mundo de hoje, é a verdadeira igreja de Deus? É a sua acção motivada por alguma grande compulsão de consciência? Porque se uniram à Igreja Baptista do Sul 30 083 americanos em 1967?

O resultado do Inquérito, recentemente publicado em Nashville, Tennessee, revelou que 36,3 por cento dos novos membros se uniram porque estavam convencidos de que as crenças da Igreja Baptista eram mais bíblicamente correctas; 33,4 por cento tornaram-se Baptistas porque o seu cônjuge era membro dessa igreja; os restantes apresentaram várias razões, largamente baseadas em circunstâncias e conveniência.

Estes números fizeram-me pensar. Durante 1967 porque é que mais de 140 000 pessoas em todo o Mundo se tornaram Adventistas do Sétimo Dia? Que motivou a sua decisão? Apenas um terço destes estavam convencidos de que os Adventistas do Sétimo Dia estão bíblicamente mais correctos do que as outras denominações? Uniram-se 33,4 por cento apenas pelo facto de o seu cônjuge ser Adventista do Sétimo Dia? E os restantes uniram-se por haver uma Igreja Adventista do Sétimo Dia na comunidade e lhes ser conveniente unirem-se a ela porque desejavam prestígio social pelo facto de se unirem à igreja?

Ao considerar os ganhos nas igrejas Baptista e Adventista do Sétimo Dia cheguei a certas conclusões no que diz respeito à nossa própria igreja. Mais do que a motivação de uma crença deve ter induzido 140 000 pessoas a tornarem-se Adventistas em 1967. Este foi um factor preponderante, sem dúvida. Mas se todas as pessoas que crêem nas doutrinas da nossa igreja se tornassem membros, o número dos nossos membros seria muito mais elevado do que o actual. Por exemplo, o nosso *Anuário* regista mais de 47 000 Adventistas do Sétimo Dia na Jamaica. Um censo feito na mesma ilha revelou que mais de 100 000 se consideraram Adventistas do Sétimo Dia.

Poucas pessoas se tornaram Adventistas do Sétimo Dia pelo facto de sua esposa ou marido ser um membro. Duvido de que esta percentagem seja tão

elevada como na Igreja Baptista. No que respeita a circunstâncias e conveniência, estou certo de que poucos se tornaram membros pelo facto de haver perto uma Igreja Adventista do Sétimo Dia ou por ser um pouco mais conveniente tornar-se Adventista do Sétimo Dia; porque na realidade não há essa conveniência.

Razão para a Existência da Igreja

Isto leva-me a pensar um pouco mais. Porque existe a Igreja Adventista do Sétimo Dia? Porque estamos aqui? Quais são as razões da nossa existência? A razão principal é apenas a promoção da guarda do Sábado do sétimo dia? Penso que não, pois que se essa fosse a única razão, poderíamos unir-nos à Igreja Baptista do Sétimo Dia ou à Igreja de Deus do Sétimo Dia. Será por causa da doutrina do baptismo por imersão? Se essa fosse a única razão, poderíamos unir-nos à Igreja Baptista ou a uma das outras igrejas que ensinam o baptismo por imersão. Será a crença na Segunda Vinda? Se assim fosse, poderíamos seguir qualquer das igrejas evangélicas que pregam essa doutrina. Que dizer da imortalidade condicional? Podia essa ser a razão? Não, não necessariamente. Hoje há muitos que pensam seriamente nisso. A diferença doutrinal, só por si, não explica a nossa existência como povo. Há algo mais. Procurai comigo na Palavra de Deus.

Em Apocalipse 14 (versículos 14-16) encontra-se um quadro inspirado da volta de nosso Senhor. Precisamente antes dessa cena o revelador viu três grandes mensagens serem levadas ao mundo. Estais familiarizados com as mensagens de Apocalipse 14:6-12 — a hora do juízo, a queda de Babilónia, e o sinal da besta.

Temos aqui uma mensagem que tudo inclui. Recolhe as faíscas de verdade de todos os fogos desde o Pentecostes e põe-as a brilhar para preparar um povo para a vinda de Jesus. Não é uma negação ou repúdio de velhas verdades, mas a colocação dessas velhas verdades num novo contexto, tornando-as, por assim dizer, “verdade presente”.

A aceitação da verdade presente não é mero assentimento farisaico com relação a algum sistema de teologia. Cristo condenou isso em Seus dias. Tal verdade tem que ver não só com exterioridades, tais como serviço, sacramentos e filantropia. Não é uma religião legalista, fria, triste, pesada. É algo mais do que isso.

Acerca da mensagem do terceiro anjo, a serva do Senhor disse: “Vários me têm escrito, perguntando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e eu tenho respondido: ‘É a men-

sagem do terceiro anjo em verdade'." — *Review and Herald*, 1 de Abril de 1890. A mensagem não é etérea; é algo de prático; é uma experiência que vós e eu devemos conhecer. Esta é a mensagem a ser proclamada com grande poder em todas as partes do mundo nestes últimos dias.

A este novo movimento foi dada a comissão de pregar a mensagem "aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua e povo". Esta mensagem dos últimos dias deve ser levada a cada língua, a cada tribo, a cada povo.

Quando me encontrava na Austrália há poucos meses atrás ouvi um relatório acerca do Sul do Pacífico. Um dos nossos pastores falara com um dirigente protestante dali acerca do movimento ecuménico. Nosso pastor tinha perguntado a esse dirigente o que pensava do movimento ecuménico.

"Nós somos a favor dele", respondeu. "Não temos homens nem dinheiro suficientes para manter o nosso programa. Nossas igrejas estão-se fechando." E então resumiu tudo, dizendo: "Somos uma causa moribunda, e se nos unirmos manter-nos-emos por um pouco mais de tempo."

Quão grato estou por não pertencermos a uma causa moribunda. Temos uma mensagem viva e vibrante e fazemos parte de um movimento que, com o poder de Deus, há-de triunfar. Como dirigentes Adventistas do Sétimo Dia não vamos ser chamados a pronunciar um requiem sobre o corpo de uma causa moribunda ou executar a última vontade e testamento de uma falência. Nossa comissão envia-nos até às extremidades da terra a pregar, ensinar, curar, fazer bem e preparar homens e mulheres para a vinda de Jesus. É por isso que estamos aqui.

Esta nova comissão envia-nos com uma mensagem de vida higiênica. "Devia dar-se toda a saliência ao facto de que o grande objectivo a ser atingido por este meio (os sanatórios) não é apenas a saúde, mas a perfeição, e o espírito de santidade, que não pode ser atingido com corpos e mentes doentes." — *Testimonies*, vol. 1, pág. 554.

Não estamos aqui apenas para ter em funcionamento hospitais ao serviço da comunidade, ou hospitais iguais aos do mundo. Estamos aqui com uma mensagem mais ampla de viver sadio. Este novo conceito, sob a bênção de Deus, tem resultado no estabelecimento de 134 sanatórios e hospitais, 192 clínicas e dispensários, 52 lanchas médicas e 11 aviões ao serviço de médicos.

Esta nova comissão obedece igualmente a um novo conceito de educação. Nunca devemos perder de vista a excelência intelectual. Esta é uma parte importante do nosso programa, mas há algo mais do que isso. Não estamos aqui apenas para preparar jovens para serem submetidos a certos exames ou receberem certos graus. Se tudo o que necessitam é de excelência profissional, há algumas belas escolas no mundo hoje. As escolas Adventistas do Sétimo Dia devem ser diferentes. "O conhecimento de Deus e de Jesus Cristo expresso no carácter, é a mais elevada educação." — *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, pág. 37. Nunca devíamos esquecer isso. Estamos aqui para ter em funcionamento escolas que preparem rapazes e meninas para a eternidade.

Sob a bênção de Deus a igreja que possui este conceito de educação cristã tem em funcionamento 4 537 escolas primárias, 435 escolas secundárias e superiores, com cerca de 400 000 crianças e jovens matriculados. Nunca esqueçamos o propósito para que existem estas escolas!

Esta nova comissão também trouxe um novo conceito da obra de publicações. Não temos tipografias em funcionamento apenas para vender livros. No mundo vendem-se livros aos milhões. A serva do Senhor lembra-nos: "O grande objectivo das nossas publicações é exaltar a Deus, chamar a atenção dos homens para as verdades vitais da Sua Palavra." — *Counsels to Writers and Editors*, pág. 12. Nossas casas publicadoras em todo o mundo estão hoje publicando 284 periódicos diferentes em 263 línguas diferentes. *Nunca esqueçamos porque temos em funcionamento casas publicadoras!*

Não apenas uma outra Igreja

Tornar-se-ia fácil sermos apenas uma outra igreja — indo à igreja ao Sábado em vez de irmos ao Domingo, seguindo um certo padrão de dieta, e fazendo um pouco de obra de beneficência. Mas este não é o nosso destino! Muitos de nossos membros nunca apreenderam plenamente, ou então esqueceram, o propósito de nossa existência. Nas mentes de muitos esse propósito não se apresenta com clareza. Necessitamos de clarificar o nosso pensamento, de renovar os nossos propósitos, de lembrar porque estamos aqui!

Este movimento dos últimos dias tornar-se-á o objecto dos mais renhidos ataques de Satanás. Nossas escolas, nossas instituições médicas, nossas casas publicadoras, nossa mensagem — nada disso será poupado. "E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo" (Apoc. 12:17). Esta guerra contra a igreja remanescente está hoje a ser travada. "Satanás é diligente estudante da Bíblia. Sabe que seu tempo é curto e procura em todos os pontos opôr-se à obra do Senhor na terra. É impossível dar uma ideia da experiência do povo de Deus que há-de viver na terra quando se misturarem a glória celeste e a repetição das perseguições do passado." — *Testemunhos Seleccionados*, vol. III, pág. 284.

O que aconteceu com outras igrejas cristãs devia servir como advertência a nós, Adventistas do Sétimo Dia. Grandes igrejas estão discutindo conceitos básicos da fé cristã. "Vivemos numa geração de teologia giratória que parece ter desdobrado toda a segura Palavra de Deus", escreve Carl F. H. Henry. "Correntes religiosas neo-protestantes estão perdendo força e aproximando-se do fim do seu impacto especial, ao passo que o modernismo clássico, embora politicamente um vulcão, não passa teologicamente de um saco de vento." — *Christianity Today*, 1 de Março de 1968.

Quando a Universidade de Columbia foi fundada, um dos seus objectivos era assim definido: "A principal coisa visada nesta instituição de ensino é ensinar e levar os jovens a conhecer a Deus em Jesus Cristo

e a amá-l'O e servi-l'O com toda a sobriedade, piedade e riqueza de vida." — *Ibid.*, 11 de Maio de 1959, pág. 6.

Se este objectivo tivesse sido lido naquela Universidade há poucos meses atrás, os jovens beligerantes ter-se-iam rido dele com escárnio. A Universidade de Columbia, como muitas outras instituições de educação orientadas pela igreja, há muito que rejeitaram a sua filiação religiosa.

O que está sucedendo hoje em Universidades outrora cristãs é alarmante. "Mais depressa do que os púlpitos do país podem atrair os jovens para Cristo as Universidades os lançam fora como cépticos e agnósticos." — *Ibid.*, 11 de Setembro de 1961.

Necessidade de uma Direcção Real

O que vos faz pensar que as escolas Adventistas do Sétimo Dia não hão-de seguir o caminho que outras instituições educacionais orientadas por igrejas têm trilhado? Eu podia dar-vos oito ou dez razões por que creio que, com a ajuda de Deus, elas não necessitam de seguir nesse sentido. Mas, permiti que vos diga, elas seguirão esse caminho a não ser que uma direcção real se manifeste hoje nesta denominação. Só o poder de Deus, operando por meio de dedicados e corajosos dirigentes, evitará a tragédia que está à nossa frente. Não penseis por um momento que Satanás irá poupar as instituições Adventistas do Sétimo Dia!

Satanás não vai deixar em paz o Adventismo do Sétimo Dia! Não deixará de desafiar a nossa mensagem, de danificar as nossas instituições, em sua última desesperada luta de morte. Nossa mensagem, nossas escolas, nossos hospitais, nossas casas publicadoras, nosso povo serão objecto dos seus mais renhidos ataques. Ele operará com subtis subversões, com plausíveis semi-verdades, com ridículo, com dúvida, com descrença, com a chamada ciência. Esta igreja está em muito maior perigo de sedução do que de perseguição.

Não Mudaram os Objectivos da Nossa Existência

Ouve-se dizer que os tempos mudaram, que os alvos e objectivos e propósitos das nossas instituições são diferentes dos de outrora. Quem diz isso? Isso não é o que eu leio! Os propósitos de Deus para a Sua igreja, para as Suas escolas, para as Suas instituições médicas, para as Suas casas publicadoras, para o Seu povo, não mudaram. Sem dúvida, tem de se dar realce aos programas, os regulamentos têm de ser actualizados, os planos têm de ser alargados e adaptados aos tempos em que vivemos. Não podemos ficar para trás nestes aspectos, mas os objectivos da nossa existência não mudaram.

"Ao passo que a nossa obra se tem estendido e as instituições se têm multiplicado, os designios de Deus ao estabelecê-las permanecem o mesmo. As condições de prosperidade são imutáveis." — *Testemunhos Selectos*, vol. II, pág. 481. (O itálico é nosso).

Este é um tempo de grande avanço. Este é um tempo em que se torna necessária uma direcção com uma larga visão e planos inspirados pela fé. Mas em todos os nossos planos lembremo-nos de que como dirigentes devemos fazer também algo de *permanente*. Com todo o nosso progresso, alguns de nós vamos necessitar de fazer alguma permanência.

Não Devemos Pecar por Defeito

Estas nossas instituições, nascidas em oração e sacrificio, não devem deixar-se perder por defeito.

A serva do Senhor diz: "Onde se encontram os fiéis guardas do rebanho do Senhor? Onde estão Seus atalaias? Acham-se eles na elevada torre, dando o sinal de perigo, ou estão permitindo que o perigo passe despercebido?" — *Mensagens Escolhidas*, Liv. I, pág. 194; comparar com Eze. 33:6,7.

Vós e eu devemos estar despertos. Vós e eu necessitamos tanto de estar de joelhos como de estar de pé em vista do que nos aguarda como povo. Este é um repto para cada dirigente Adventista do Sétimo Dia. Satanás está à obra em nossas igrejas, em nossas escolas, em nossas instituições médicas, e em nossas casas publicadoras.

A erosão da fé, um crescente secularismo, indícios de insolvência espiritual, hipocrisia, indiferença, apatia, desonestidade, falta de conversão, inactividade — tudo isto são perigos em potência no horizonte.

Somos ainda um chamado povo de fé. Somos ainda uma igreja com algumas normas. A moralidade e a modéstia ainda são parte da conduta cristã. A Palavra de Deus é ainda o nosso guia. O Espírito de Profecia ainda nos aponta para a luz maior. Ainda temos em funcionamento instituições que são diferentes.

Mas se queremos manter as nossas instituições, se queremos conduzir o nosso povo até ao reino, nós e eu vamos necessitar de ser corajosos homens de Deus, verdadeiros guias de Israel, atalaias que não tosquenejam nem dormem. Necessitamos de fazer planos. Mas também necessitamos de permanecer.

Como tenho dito muitas vezes, no que respeita a nossos planos e programas e regulamentos, queremos estar em 1970, mas quando se trata da mensagem e das coisas que têm feito de nós o povo peculiar de Deus não deve haver compromisso. Deve haver um "Aqui estou firme".

Alguns talvez pensem que não devíamos ser demasiado dogmáticos, demasiado certos. Que seria melhor deixar algumas poucas válvulas de escape aqui e além. Que devíamos deixar algum espaço para "acomodações", uma pequena margem para erro possível. Que não devíamos estender demasiado os nossos pescoços. Irmãos, há 40 anos atrás depus não só o meu pescoço mas cada centímetro do meu corpo no altar de Deus. Antes de ser cristão era um atleta, e tudo o que tinha dedicava a isso. Tive êxito porque puz nisso cada grama do meu ser. Quando tomei minha posição em favor desta mensagem, prometi a Deus que cada grama da minha energia iria para a terminação da obra de Deus. Sinto hoje o mesmo que há cerca de

O SEGREDO DA ORAÇÃO ATENDIDA

7. L. Shuler

Sabeis como orar por auxílio, coragem, perdão, paz, força e vitória, de forma a sempre obter essas bênçãos? É possível ter semelhante experiência de oração, que modificará a vida para melhor.

Dizem alguns: "Se tivermos suficiente fé, receberemos tudo o que pedirmos em oração." A fé é absolutamente necessária para que sejam atendidas as nossas orações. "Tudo é possível ao que crê." S. Mar. 9:23. "Seja feito conforme a tua fé." S. Mat. 8:13.

A verdadeira fé reconhece que a vontade de Deus é suprema. Por isso Jesus orou: "Pai, se queres, passa de Mim este cálice; contudo, não se faça a Minha vontade, e, sim, a Tua." S. Luc. 22:42.

Deus não pode atender a um pedido de oração que não esteja de acordo com a Sua vontade. Por que não? Porque se o fizesse batalharia contra Si próprio. Não importa quão grande seja a fé de alguém suas orações só serão atendidas se estiverem em harmonia com a vontade do Senhor.

"Esta é a confiança que temos para com Ele, que, se pedirmos alguma coisa segundo a Sua vontade, Ele nos ouve." I. S. João 5:14.

Como podemos saber que os nossos pedidos de oração se harmonizam com a vontade de Deus? É óbvio que, em primeiro lugar, a vida da pessoa deve estar em harmonia com o conhecimento que possui da vontade divina. Diz a Palavra Sagrada: "Aquilo que pedimos d'Ele recebemos, porque guardamos os Seus mandamentos, e fazemos diante d'Ele o que Lhe é agradável." I. S. João 3:22.

Na Bíblia há centenas de promessas que Deus fez para Seus filhos. Essas promessas são uma expressão da vontade do Senhor a nosso respeito. Ele declara assim o que deseja fazer por nós, se cumprirmos as condições.

40 anos. Quando embarquei no bom navio de Sião, não comprei uma passagem de ida e volta. A minha é só de ida. É demasiado tarde agora para pensar em voltar para trás; há apenas um caminho, e este é para a frente, para o reino!

Prezados dirigentes, irmãos e irmãs, não esqueçamos nunca a razão porque aqui estamos e para onde vamos. Mantenhamos brilhantes os propósitos para que Deus chamou este movimento à existência. Mantende clara a vossa visão, forte a vossa coragem, sensível o vosso coração aos apelos do Espírito de Deus. A vitória final está mais próxima do que muitos de nós talvez pensem!

Promessas Reivindicadas

Por exemplo: Deus prometeu Sua presença mantenedora como remédio para os nossos temores, Sua força para amparar-nos na fraqueza, Seu auxílio e protecção para não tropeçarmos e cairmos.

Tudo isso está exarado na promessa: "Não temas, porque Eu sou o teu Deus; Eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a Minha destra fiel." Isa. 41:10.

Podeis reclamar essa promessa quando estiverdes preocupados com alguma coisa e temerosos a respeito do que irá acontecer; quando vos considerais incapazes de enfrentar o futuro e reconheceis que tendes necessidade de forças para solucionar os vossos problemas.

Apresentai ao Senhor, em oração, as promessas de Isaías 41:10, dizendo: "Senhor, achego-me a Ti nesta hora de necessidade. Estou cheio de temor e ansiedade. Preciso de Tua presença mantenedora. Necessito de força e auxílio para enfrentar os problemas que me afligem. Tu disseste que não devo ter medo ou receio. Prometeste fortalecer-me e amparar-me.

"Senhor, peço-Te que cumpras essas promessas em minha vida, agora mesmo. Concede-me a Tua presença como lenitivo para os meus temores, segundo a Tua promessa. Outorga-me agora a força, a ajuda e o amparo que prometeste.

"Senhor, confio em Tua palavra nessas promessas. És o Deus verdadeiro. Tuas promessas nunca falham. Tuas palavras sempre são verdade. Cumpres o que prometes.

"Faze em meu favor o que declaraste nessas promessas. Agradeço-Te por me concederes agora mesmo Tua presença mantenedora, e força e auxílio, segundo as Tuas promessas."

Será atendida essa oração? Será atendida *antes* que se acabe de fazê-la. Ser-vos-á feito conforme a vossa fé. Obtereis a resposta quando acreditardes que Deus cumprirá essas promessas em vossa vida.

Por que se pode ter a certeza de sempre alcançar o que é suplicado nesses termos? Porque Deus nunca deixa de cumprir as Suas promessas aos que satisfazem as condições e confiam em Sua palavra.

Notai: Nessa forma de oração baseada nas promessas de Deus, não é preciso nem se deve orar: "Senhor, se for da Tua vontade." Seria errado orar assim, porque a vontade divina é revelada nessas promessas. O "se" denotará falta de fé nas promessas de Deus.

Jesus Cristo salientou que devemos ter explícita fé ao apresentarmos nossos pedidos de oração. Disse Ele: "Tudo quanto em oração pedirdes, *crede que recebestes, e será assim convosco.*" S. Mat. 11:24. A maioria das pessoas esperam até que possam ver ou sentir a resposta, antes de crerem que obtiveram o que pediram em oração. Jesus declara, porém, que ao pedirmos alguma coisa devemos crer então que a recebemos. Assim Ele nos atenderá e a bênção ser-nos-á concedida.

Essa mesma espécie de oração, exemplificada pelas promessas que se encontram em Isaías 41:10, pode ser usada com centenas de outros versículos da Escritura que contêm promessas de Deus a Seus filhos.

Essas promessas abrangem todas as necessidades humanas. Há promessas de paz, descanso, coragem, orientação, poder e vitória; de perdão para todos os nossos pecados; de transformação do coração e da vida; de regeneração espiritual do pecado para a justiça; da constante presença divina; da habitação de Cristo no coração e na vida; de mais elevada e estreita comunhão com o Senhor Jesus; de refúgio em toda a tribulação; de aperfeiçoamento do carácter.

Cada uma dessas promessas cumprir-se-á infalivelmente na vida da pessoa que preenche as condições. Toda oração de fé baseada em qualquer dessas promessas será atendida. Cada promessa de Deus a Seus filhos, da maneira como está registada na Bíblia, é um convite a orarmos pelo que nos foi prometido.

Tal experiência de oração envolve cinco passos:

Primeiro: Procurar na Bíblia a promessa de Deus que nos oferece o que necessitamos em determinada ocasião.

Segundo: Pela graça de Deus, cumprir as condições da promessa, fazendo a parte que nos corresponde. Um factor importante é crer de todo o coração que Deus efectuará exactamente o que Ele prometeu.

Terceiro: Apresentar essa promessa ao Senhor, em oração, e suplicar-Lhe que cumpra em nós o que é declarado ali.

Quarto: Ao suplicar que Deus cumpra a Sua promessa, devemos crer que Ele o faz nesse momento. Creiamos que recebemos o que pedimos, segundo a Sua promessa. Nalguns casos a questão poderá consistir em crer que no momento preciso nos advirá o que Ele prometeu.

Quinto: Antes de concluir a oração, agradeçamos a Deus pelo cumprimento da promessa. Agradeçamos-Lhe por outorgar-nos o que pedimos segundo a Sua promessa.

Eis o segredo de orar e ter certeza de que a oração será atendida. Isso é orar de acordo com a vontade de Deus. Pratiquemos em nossa vida essa espécie de oração, e nossa experiência religiosa mudará para melhor.

Não estamos insinuando que todas as nossas orações devam basear-se nalguma promessa explicitamente mencionada na Bíblia. Esse tipo de oração deve

ser usado sem falta quando nossas necessidades e nossas petições se encontram dentro do âmbito das promessas de Deus. Há muitas outras coisas pelas quais precisamos orar constantemente. Talvez não saibamos se determinados pedidos estão de acordo com a vontade de Deus. Nesses casos, devemos orar: "Se for da Tua vontade."

Os cristãos percebem que existe afluente solução de continuidade entre suas petições e a obtenção do que suplicam a Deus. Convém notar o seguinte: Apoderar-se pela fé da apropriada promessa de Deus cobre a lacuna entre o desejo e a obtenção.

Temos dado o devido lugar a essa questão de orações baseadas em específicas promessas de Deus para nossas necessidades peculiares? Poucos têm usado tal sistema. Por isso existe tão grande deficiência espiritual entre os crentes. Por que não utilizar este amplo potencial de ajuda, bênção e poder à nossa disposição, pelo método de orações baseadas em promessas divinas?

Cumprir as Condições

Muitos de nós deixamos de preencher as condições pelas quais as promessas de Deus possam cumprir-se em nós. Muitos não sabem onde essas promessas se encontram na Bíblia, e, por conseguinte, não as empregam. Outros sabem onde elas se encontram na Escritura Sagrada, mas deixam de utilizá-las em oração, para as suas necessidades individuais.

Alguns apresentam as promessas em oração, mas não confiam no que o Senhor prometeu. Esquecem-se de agradecer a Deus, no fim da oração, pelo cumprimento da promessa especial que mencionaram.

Todos têm provações, problemas, dificuldades e momentos de desânimo. Mas podem triunfar sobre tudo isso apoderando-se cada dia do necessário auxílio divino. O Senhor fez promessas na Bíblia que abrangem toda a situação probante com que deparem os cristãos. Quem se apodera dessas promessas pela fé sempre obtém a indispensável ajuda em todas as circunstâncias.

Tal espécie de oração pode transformar radicalmente a nossa vida e assegurar-nos uma experiência mais elevada e feliz. Ponde-a em prática. Por que viver tropeçando na vida espiritual, se aplicando correctamente as promessas de Deus, em oração, podem ser supridas abundantemente todas as nossas necessidades?

PROMESSAS PARA TODOS OS MOMENTOS DE NECESSIDADE

Se nos sentimos solitários: Heb. 13:5; S. Mat. 28:20.

Se enfrentamos uma situação probante: I Cor. 12:9; I Cor. 10:13.

Se somos afligidos pelos nossos erros: Isa. 1:18; I S. João 1:9.

(Continua na pág. 19)

SÁBADO E CRISTIANISMO

por Eduardo Graça

“O Sábado será a pedra de toque da lealdade; pois é o ponto da verdade especialmente controvertido. Quando sobrevier aos homens a prova final, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem a Deus e os que O não servem.” (*Conflito dos Séculos*, pág. 445, edição portuguesa).

“Os adoradores de Deus serão distinguidos especialmente pelo respeito em que têm o quarto mandamento...” (*Test. Selectos*, Vol. 3, pág. 285).

“A questão do Sábado será o ponto controverso no grande final conflito em que o mundo inteiro será envolvido... Deus chamou-nos para desfraldar o estandarte do Seu Sábado, que está sendo calcado a pés. Que importância tem, pois, que o nosso exemplo de guardar o Sábado seja correcto.” (*Ibidem*, pág. 19).

“Para os que reverenciam o Seu santo dia, o Sábado é um sinal de que Deus os reconhece como Seu povo eleito e penhor de que cumprirá com eles o Seu concerto.” (*Ibidem*, pág. 17).

Estas afirmações do Espírito de Profecia talvez até há alguns anos atrás não pudessem ser tão perfeita e completamente compreendidas como hoje, visto que dentro do conjunto das doutrinas professadas e ensinadas por nós, não era apenas a questão do Sábado que nos distinguia das restantes denominações cristãs. Havia, por exemplo, o ensino da breve volta de Jesus. Hoje, porém, está-se dando uma viragem em certas correntes religiosas com respeito a este ensino. Nomeadamente dentro dos ensinamentos actuais da Igreja Católica Romana, a afirmação da breve e iminente volta de Jesus é um facto. Para ela, hoje, a volta de Jesus não é um acontecimento remoto.

Já lá vai longe o tempo em que o meu professor de instrução primária, com um ar de comiseração e colocando-me a mão, paternalmente, sobre a cabeça, perante a minha afirmação de acreditar num regresso breve de Jesus, afirmava: “Não te dê isso cuidado! Eu também creio que Jesus vai voltar. Mas não será nos séculos mais próximos!”

Hoje já não é necessário ser-se Adventista do Sétimo Dia para ter uma noção mais realista da brevidade do acontecimento.

Pelas citações acima referidas, encontramos a clara afirmação de que será o Sábado, e apenas ele, a prova final do verdadeiro povo de Deus dos últimos dias.

Mas o que é a observância do Sábado?

“... Um testemunho do amor e do poder de Cristo.” (*Desejado de Todas as Nações*, pág. 205, edição portuguesa).

“O Sábado chama para a Natureza os nossos pensamentos e põe-nos em comunhão com o Criador. No canto do pássaro, no sussurro das árvores e na música do mar, podemos ouvir ainda a Sua voz, a voz

que falava com Adão no Eden, pela viração do dia. E ao contemplarmos o Seu poder na natureza, encontramos conforto, pois a Palavra que criou todas as coisas é a mesma que comunica vida à alma.” (*Ibidem*).

“Grandes bênçãos estão compreendidas na observância do Sábado e a vontade divina é que esse dia seja para nós de deleite.” (*Test. Selectos*, vol. 3, pág. 16).

Por estes extractos podemos ver que o desejo de Deus é que o Sábado seja um dia de paz, de alegria, de felicidade.

Mas que estamos nós fazendo com o Sábado?

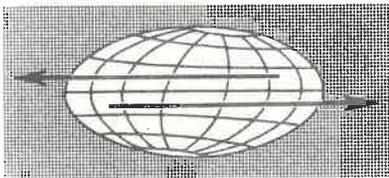
Por vezes carregando-o de ritos e de atitudes estereis que nos dão um falso sentimento de santificação. Estamos caindo numa espécie de ritualismo judaico que tirou todo o prazer e alegria das horas sabáticas, sobrecarregando-as de fórmulas, preceitos e tabus que, em vez de darem paz, transmitiam uma sensação de peso e de desejo que o Sábado acabasse para se poderem sentir livres. Como entender este estado de espírito com a expressão: “... e a verdade vos libertará”? (João 8:32).

Esta posição perante a santificação do Dia do Senhor, é comparável à decrepitude, à decadência, que se tem feito sentir no seio das religiões cristãs, como, por exemplo, em certas igrejas evangélicas, que estagnaram em vez de progredir. É por isso que o Espírito de Profecia nos fala na necessidade de uma reforma no seio da Igreja, nomeadamente no que se prende com a observância do Sábado.

Lembro-me do tempo em que a simples ideia de o Sábado ser o dia de ir à Igreja, nos transmitia a mesma alegria que já o salmista expressava nas palavras: “Alegrei-me quando me disseram, vamos à casa do Senhor.” (Sal. 122:1). E é com tristeza que hoje, ao falar com alguns crentes, eles me dizem que não sentem essa alegria. E eu pergunto-me a mim próprio, onde estará a razão da diferença de atitude. E, depois de alguns momentos de conversa amena com esses irmãos, o motivo aparece. Sentem que, ao ir à Igreja, vão encontrar: rituais, formalismos, organizações, mas não Jesus. Isto é dramático. Isto é trágico. Será que a Igreja hoje já não tem Cristo para mostrar?

É necessário que regressemos à pureza do Evangelho, às “veredas antigas”, tornando-as atractivas, não pela facilitação de processos ou meios, não pelo alargamento dos caminhos, mas sim pela elevação dos ideais cristãos, “pela renovação do nosso entendimento” (Rom. 12:2), colocando Cristo em nós, esperança da glória (Col. 1:27).

(Continua na pág. 19)



ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

Templo Adventista de Luanda

De 15 a 17 de Agosto de 1969, teve lugar em Luanda a inauguração do novo templo desta cidade. Edifício digno, que, embora não tenha a aparência exterior de uma igreja, não deixa de representar dignamente a nossa denominação.

Há muito que os nossos irmãos de Luanda aguardavam este momento. Na realidade as instalações anteriores de há muito se vinham mostrando insuficientes e pouco dignas, nesta moderna e progressista metrópole.

No dia 15 à noite, o Coro da Igreja apresentou-nos uma Noite de Meditação, que através de belos e bem executados cânticos nos elevou ao Alto.

O Sábado, dia 16, foi sem dúvida o momento alto das cerimónias de inauguração. A Escola Sabatina processou-se normalmente, sendo a lição apresentada em conjunto pelo Pastor Juvenal Gomes, secretário-tesoureiro da nossa União. O culto de dedicação esteve a cargo do Pastor Armando Casaca, presidente da nossa União, que salientou na sua meditação os fundamentos do Cristianismo.

No Sábado à tarde, teve lugar uma reunião missionária, que esteve a cargo de vários irmãos, que tiveram a oportunidade de salientar alguns aspectos das actividades missionárias da igreja.

A noite, realizou-se uma impressionante cerimónia baptismal. A medita-

ção sobre o significado do baptismo esteve a cargo do Pastor J. P. F. Sincer. O exame dos candidatos e os baptismos estiveram a cargo do Pastor J. M. Miranda. 22 preciosas almas fizeram nesta inesquecível noite o seu pacto com o Senhor. No final da cerimónia, um apelo foi dirigido à assistência pelo Pastor Américo Rodrigues e uma centena de pessoas manifestaram o desejo de se entregarem a Jesus.

No Domingo, dia 17, a Juventude da Igreja apresentou nas suas novas instalações uma interessante e bem concorrida reunião de jovens.

Culminando as cerimónias de inauguração, na noite de Domingo teve lugar uma conferência pública pelo Pastor Juvenal Gomes, subordinada ao tema "A Nossa Esperança".

Do Boletim Adventista, de Nova Lisboa)

Deus Abriu as Janelas

Quando o Irmão Henrique, de um país da América Central, dono de uma rede de oito táxis, se tornou adventista do sétimo dia, disse aos seus condutores para terem os seus táxis na garagem meia hora antes do pôr-do-sol de sexta-feira. E ele tornou bem claro que a violação desse principio podia levar o condutor a ser despedido.

Ele próprio estava conduzindo uma sexta-feira quando tomou dois passageiros que o levaram a seguir por uma estrada erma. As indicações, recebidas com relutância, foram acompanhadas por uma pistola apontada contra o seu lado e uma navalha aberta perto da sua garganta. Quando ele finalmente parou, foi-lhe dito para entregar todo o dinheiro que tinha, e o volume do seu bolso tornava impossível a tentativa de ocultar as quase cem libras de que necessitava para a prestação seguinte da compra de seus táxis, importância que tinha de ser entregue na segunda-feira.

Embora feliz por ter escapado com vida e com três shillings que os ladrões lhe deram para comprar a gasolina necessária para voltar para casa, o Ir. Henrique estava não pouco preocupado. O único dinheiro que tinha em casa era o seu dízimo, quantia quase exactamente igual á importância da prestação. Resistindo à tentação que lhe segredava para tomar emprestado esse dinheiro do dízimo, respondeu ao tentador: "Entregarei ao Senhor tudo o que tenho como dízimo sem desviar para outros fins nem sequer um centavo desse dinheiro". Assim, levou o dízimo à igreja, enquanto os seus táxis permaneceram na garagem durante o dia de Sábado.

Depois do pôr-do-sol, os táxis giravam de novo na cidade, enquanto o Irmão Henrique lutava com o problema que tinha de enfrentar daí a pouco mais de 24 horas. Para sua surpresa, as receitas dos seus táxis naquele Sábado à noite subiram a mais de 200 libras, record nunca atingido até então, fornecendo mais do que o necessário para fazer o pagamento. Fiel à sua promessa, Deus tinha aberto as portas do Céu.

Charles R. Taylor



O novo Templo de Luanda

Programa de Rádio no Afeganistão

O governo do Afeganistão aceitou o programa "Vosso Rádio-Médico", emissão adventista sobre saúde e temperança.

Adrian M. Peterson, secretário executivo da Sociedade Nacional de Temperança, anuncia que as emissões do "Vosso Rádio-Médico" começarão em Kabul logo que estejam completadas as traduções.

Com o seu foco sobre a saúde pública e a abstinência do tabaco e do álcool, "Vosso Rádio-Médico" apela fortemente para esta nação muçulmana de mais de doze milhões de habitantes. As línguas a ser usadas nas emissões são o Deri e o Peshtoo.

"Vosso Rádio-Médico" é também emitido na Etiópia, Ceilão, Sarawak, Arquipélago de Cook, Jordânia e em diversos outros países em vias de desenvolvimento.

Walter R. L. Scragg

Colégio da União das Filipinas

No começo do ano lectivo de 1969-1970, encontravam-se matriculados no Colégio da União das Filipinas 1 628 alunos. Este número inclui 65 estudantes que estão trabalhando para se diplomarem como Mestres de Artes.

Além destes alunos dos cursos superiores, há 520 alunos do curso primário e 429 do curso secundário, fazendo um total de 2 577 jovens e crianças estudando nesta instituição.

Muitas inscrições nos cursos superiores tiveram de ser rejeitadas por falta de salas de classe, de quartos e de outras facilidades.

O número total de professores e de outros membros do corpo docente é de 142.

Charles B. Hirsch

Grande Cerimônia Baptismal no Ruanda

A maior cerimônia baptismal jamais registrada na Divisão Trans-Africana teve lugar no Dia Mundial de Baptismos, 27 de Março de 1969. Foi realizada a cerca de quinze quilômetros da nossa escola de Gitwe, no Ruanda. Embora não tenhamos tido um presidente neste campo de 30 000 membros durante cerca de um ano, temos tido um dirigente africano que tem estado a fazer um belo trabalho. Ele e os seus colaboradores tomaram a peito o plano de realizar uma cerimônia especial em 27 de Março, mas estavam muito calados.

Mas o dirigente dos M. V. da nossa Divisão, Bob Jacobs, pensava que devia assistir em virtude de supor que seria uma ocasião especial. E espalhou-se a notícia na comunidade de que os Adventistas do Sétimo Dia iam ter uma grande cerimônia baptismal naquele Sábado. Um dos dirigentes religiosos daquela área não gostou de toda esta publicidade, e decidiu contrariá-la, esperando poder frustrar todo o programa, se fosse possível. Assim, foi ter com as autoridades civis e sugeriu que deviam diminuir a água do lago onde o baptismo iria ter lugar porque, dizia ele, "Sabeis que os peixes grandes estão comendo os peixes pequenos e se assim continua não vamos poder continuar a pescar neste lago. A única coisa a fazer é diminuir o nível da água de sorte que possamos chegar ao fundo e apanhar os peixes grandes e conservar os pequenos."

As autoridades não sabiam o que estava atrás disso. Pensavam que o plano talvez fosse bom e estavam decididas a levá-lo avante. Entretanto os nossos pastores tiveram conhecimento desse plano, e contaram às autoridades o que se passava. Após investigação, descobriram a razão real daquela "história dos peixes" e impediram que as águas baixassem.

No Sábado combinado, 18 000 crentes adventistas testemunharam um acontecimento histórico — o baptismo de 1 007 jovens em 36 minutos por 39 pastores. Quase 1 000 habitantes da povoação se reuniram do outro lado do lago para testemunhar a acontecimento.

Agradecemos ao Senhor pelo que Ele está fazendo na Divisão Trans-Africana.

M. L. Minas

Evangelismo Leigo na América do Sul

Hoje todo o continente sul-americano está sob a influência da pregação dos últimos dias. Todos os ramos de actividade denominacional estão sendo encaminhados para o propósito de levar homens e mulheres a Cristo. Actualmente há 20 000 leigos ao trabalho — um movimento leigo para Cristo. De mãos dadas com os ministros, homens e mulheres de todos os sectores da vida partem para o campo da seara a trabalhar para Cristo. Recentemente 200 000 Bíblias foram colocadas nos lares. Mais de metade de todos os nossos baptismos são resultado da participação leiga no esforço feito de porta em porta com "A Bíblia Responde".

Almiro, de 14 anos de idade, natural de Belém, Pará, levou "A Bíblia Responde" a 82 jovens amigos. Terminaram o curso e estão agora preparando-se para o baptismo. Diz ele: "Quero que os meus amigos estejam comigo na igreja." Um leigo do Lago Titicaca, chamado Santiago Salsado, levou 115 pessoas a Cristo. Um deles era um funcionário provincial, e é hoje um ganhador de almas.

R. A. Wilcox

1097 Almas Ganhas por Um Leigo

Uma recente cerimônia baptismal de nove conversos na União do Norte das Filipinas levou a 1 097 o total de pessoas baptizadas como resultado do evangelismo leigo de Urbano Castillo.

Nesse mesmo dia, foi dedicada a vigésima terceira igreja estabelecida por ele.

Durante os passados 25 anos, ele guiou para o Mestre uma média de mais de 40 pessoas por ano. E muito esforço, acompanhado de sacrifício, foi dedicado à construção de igrejas.

Viajei com o irmão Castillo na sua canoa em volta de uma verde ilha de coqueiros para visitar as povoações. Das seis povoações da ilha de Sibale, o Ir. Castillo já tinha trabalhado em cinco, e disse-me que não descansará até que toda a ilha tenha sido evangelizada.

O Ir. Castillo, que faz dentaduras e extrai dentes para pagar as despesas, não é só um bom ganhador de almas, mas também um bom treinador de obreiros leigos. Os seus conversos ficam contagiados com o mesmo zelo missionário e dedicação que ele possui, de sorte que uma vez deixados a si próprios continuam com a boa obra de espalhar a mensagem às aldeias vizinhas.



Urbano Castillo cumprimentado por altura do seu 1097.º baptismo e da erecção da sua 23.ª igreja, que se vê no segundo plano

Depois de entrar numa nova área para trabalhar para Deus, o Ir. Castillo procura um terreno conveniente para a construção de uma capela. Depois de um grupo ter sido baptizado, encoraja os novos conversos a ajudá-lo a erigir a capela. Fica ali até que a capela esteja terminada. Quando o visitei na ilha de Sibale, ele tinha a sua barraca armada no local onde construirá a sua igreja número 24, e estava dirigindo reuniões públicas.

O trabalho do Ir. Castillo não tem sido fácil. Várias vezes tem enfrentado perseguição e até a morte, mas Deus tem poupado a sua vida.

Seu filho mais velho está seguindo as pegadas do pai como obreiro voluntário.

Lewis A. Shipowick

Grande Baptismo nas Ilhas Filipinas

Recentes reuniões evangelísticas na Província de Masbate resultaram em 228 baptismos, apesar dos contratempos surgidos durante a série de conferências.

Na capital havia uma pequena igreja de uns 35 membros, que se congregavam num edifício alugado. Quando um furacão destruiu uma parte desse prédio, o proprietário não quis permitir que os adventistas continuassem a usá-lo.

Precisavam de construir um templo, mas, com apenas 35 membros, essa tarefa quase se afigurava impossível. Resolveram, portanto, realizar uma

(Continua na pág. 18)



Página das Actividades Leigas

De 9 a 11 de Novembro, teve lugar em Oertli-matt, na Suíça, um encontro de secretários do Departamento das Actividades Leigas da Divisão Sul-Europeia, tendo, entre outras, sido formuladas as seguintes resoluções:

Impresso — Compromisso

Traduzir e publicar nas diferentes línguas da nossa Divisão o impresso preparado pelo Ir. Pierson e proceder à sua distribuição em todas as igrejas no início de 1970, convidando os nossos membros a assinar o compromisso que o acompanha.

Cursos de Formação

Multiplicar os cursos de formação de instrutores leigos, por região, e de missionários leigos, por igreja. Estes últimos deviam ser dados pelos pastores e pelos instrutores leigos cada ano, no decurso dos meses de Setembro, Outubro e Novembro.

Trabalho Missionário nos Sábados à Tarde

Convidar todos os nossos membros a consagrar hora e meia por semana ao trabalho missionário de porta em porta, de preferência nos Sábados à tarde, e pelo menos um serão por semana aos estudos bíblicos, de preferência à Segunda-feira.

Cartões a deixar nos lares

Imprimir nas diferentes línguas de nossa Divisão dois cartões:

1. Um convite para ouvir as emissões Voz da Esperança e inscrever-se no Curso Bíblico por Correspondência, que se deixará aos que não desejam seguir o plano A **BÍBLIA RESPONDE**.

2. Um convite para seguir o plano A **BÍBLIA RESPONDE** que o missionário leigo colocará na caixa do correio ou debaixo da porta das pessoas ausentes por altura da sua passagem.

Sermão Missionário

Pregar um sermão missionário (no primeiro Sábado de cada mês) em todas as nossas igrejas. Será

pregado quer pelo pastor, quer pelo ancião ou director missionário, e se inspirará no material enviado pelo Departamento.

Dez Minutos Missionários

Observar escrupulosamente, cada Sábado, em todas as nossas igrejas, os dez minutos missionários. Principiarão pelo registo, em cada classe da Escola Sabatina, do trabalho missionário realizado durante a semana, e continuarão com a apresentação de planos e a narração de experiências locais ou de outras fornecidas pelo Departamento.

Socorro Adventista

Organizar em cada uma de nossas igrejas o grupo do Bom Samaritano. Dispôr nas igrejas mais pequenas de, pelo menos, uma sala para Dorcas e o Bom Samaritano (que poderá igualmente servir de depósito), assim como de um centro de beneficência onde seja possível. Formar equipas de socorro em cada uma de nossas igrejas. Armazenar roupas, cobertores, medicamentos, tendas, camas de campanha, víveres, etc. O inventário do material e dos veículos disponíveis e o recenseamento do pessoal devem ser transmitidos ao director do Socorro Adventista da Conferência, que os transmitirá por sua vez ao da União, o qual os fará chegar à Divisão, a fim de que se saiba por toda a parte e em todo o tempo com quem e com quem se pode contar. Afixar em cada um de nossos escritórios uma carta geográfica mencionando o estado dos serviços de cada igreja no domínio do Socorro Adventista.

Plano Missionário

Recomendar a todos os membros de igreja o seguinte plano de trabalho missionário:

1. Cada semana: dar um estudo bíblico, fazer duas visitas missionárias, distribuir dois folhetos, obter uma inscrição para a Escola Bíblica por Correspondência e consagrar uma hora ao trabalho de beneficência.

2. Cada ano: distribuir três Bíblias gratuitamente e levar uma alma ao baptismo.

Página dos JOVENS



A juventude adventista e o casamento

pela Dr.^a *Hermínia Aguilar*

“Nem contrairás matrimónio com os filhos dessas nações: não darás tuas filhas a seus filhos, nem tomarás suas filhas para teus filhos; pois elas fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses”. (Deuteronomio 7:3 e 4. edição revista e actualizada).

Esta exortação divina ao antigo Israel dirige-se hoje também ao povo de Deus, e, sobretudo, aos adventistas que formam o povo remanescente. Os nossos rapazes e meninas, a quem ela se aplica, bem fariam em prestar-lhe a devida atenção, porquanto a sua felicidade terrestre depende da obediência a esta ordem.

Infelizmente, nestes últimos dias da história do mundo, vêem-se demasiados jovens adventistas contraírem casamento com jovens do mundo; o triste resultado dessas insensatas uniões é, na maioria dos casos, o abandono dos princípios por parte do cônjuge cristão, para adoptar o modo de vida do cônjuge mundano.

É precisamente por causa deste perigo de abandono da fé que Deus proíbe tão severamente o casamento com os infiéis: “eles fariam desviar teus filhos de Mim”. Todos sabemos, através do relato de Génesis, como os antediluvianos chegaram à corrupção geral: foi a partir do momento em que os filhos de Deus, descendentes do justo Seth, tomaram por mulheres as filhas dos homens, isto é, descendentes de Caim.

É desolador constatar casos como estes: numa igreja em que não faltam meninas, os dois únicos rapazes em estado de casar namoram meninas do mundo. Por sua vez, muitas destas meninas, com o pretexto de que não há suficientes rapazes no nosso meio, voltam-se para homens do mundo.

Este lamentável estado de coisas é uma anomalia que devia acabar, se é verdade que somos o povo de Deus. Os nossos jovens deviam reflectir seriamente e convencerem-se de que não pode haver felicidade no casamento se os cônjuges não partilharem sinceramente da mesma fé.

Como poderia uma menina verdadeiramente cristã ser feliz na companhia de um homem de hálito em-

pestado de tabaco e álcool ou candidato a todas as espécies de depravações? Como poderia um jovem cristão sentir-se satisfeito vendo sua esposa deleitar-se em lugares de prazer ou chamando as atenções pelo seu traje indecente?

Não! Não há acordo possível entre Cristo e Belial e o conselho que o apóstolo dá de não se colocar alguém “sob o jugo desigual com os infiéis” aplica-se também ao casamento.

É tempo de que os nossos jovens readquiram o seu domínio próprio e saibam esperar com fé e sem impaciência que Deus lhes depare a pessoa que Ele próprio lhes escolheu como companheira de toda a sua vida.

Hoje que as condições de vida são mais fáceis do que antigamente, que os encontros entre jovens dos dois sexos são mais frequentes e mais prolongados, parece que o problema é menos árduo. Não obstante subsiste o perigo de que os nossos jovens contraiam uniões precipitadas, mal ajustadas, porque não são dirigidas por Deus. Por isso se torna necessário insistir sobre este ponto capital e sobre uma questão tão importante que engloba a felicidade terrestre e a salvação eterna: todo o jovem adventista em idade de casar deve fazer disso um tema de oração para discernir qual é a vontade de Deus a seu respeito. Se ele preenche as condições “Entrega o teu caminho ao Senhor”, é certo que o resultado será: “Ele tudo fará”.

Que as nossas meninas e os nossos rapazes não cultivem qualquer inquietação a respeito do casamento. Aquele que os ama e deu a Sua vida por eles, saberá trazer-lhes, no momento oportuno, exactamente aquilo de que têm necessidade.

Toda a sua vida serão reconhecidos a Deus pela felicidade sempre presente que experimentarão em companhia do ser amado e esta justa recompensa da sua fidelidade às ordens divinas prolongar-se-á na bem-aventurada eternidade.

(Continua na pág. seguinte)

A dona de casa perante a observância do Sábado

por Doroteia Emmerson

No número de Novembro da revista "Homemaker's Exchange" (p. 10) aparecem dois aspectos algo diferentes do que constitui a observância apropriada do Sábado. Ao ler essas várias respostas, decidi examinar de novo o significado do quarto mandamento.

Para mim "lembra-te" quer dizer conservar em mente, reter na memória, pensar e tornar a pensar no assunto, dando-lhe especial atenção e consideração.

A juventude adventista e o casamento

(Continuação da pág. anterior)

O casamento é, efectivamente, um acontecimento transcendente na vida do cristão — a sua felicidade e a sua salvação dependem dele — e não deve ser contraído de ânimo leve, mesmo entre adventistas. É necessário ter a convicção de que a união projectada é razoável, que é para o bem dos interessados e sobretudo que recebe a aprovação de Deus.

Com efeito, não basta que a jovem ou o jovem sejam ambos bons membros de igreja para realizarem um casamento ideal. Para que um casamento tenha todas as probabilidades de ser uma união feliz é necessário que se reúnam certas condições: maturidade de espírito, correspondência de idade, educação, identidade de gostos, mesma raça; naturalmente, deve também haver reciprocidade de sentimentos. Mas o sentimento por si só pode ser enganador e impedir de ver certas evidências. Eis porque os jovens cristãos farão bem em seguir o conselho da Escritura: "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração", e em consultar os seus pais, especialmente se são cristãos, e outras pessoas dignas de confiança, tais como pastores ou membros de igreja fiéis. No caso de uma mudança de igreja, não se dá ao membro que parte uma carta de recomendação para o outro grupo? É, pois, lógico que o jovem peça, a propósito do companheiro que deseja desposar, a opinião do pastor deste. Contudo, ninguém é infalível e pode deixar-se enganar pelas aparências. Convém, pois, sobre tão grave assunto, consultar Aquele que conhece todos os corações e nunca se engana. Se nos confiarmos plenamente ao Senhor, Ele saberá dirigir as circunstâncias e mostrar claramente a Sua escolha para o maior bem dos dois jovens.

O problema do casamento, repetimos, soluciona-se pela fé. Conhecemos casos de jovens que pareciam votados ao celibato porque não havia jovens da sua condição na região em que viviam e que, todavia, encontraram o marido adequado no momento designado pela Providência.

Conservar o Sábado em mente significa que durante toda a semana haverá um sentimento de expectativa acerca do Sábado vindouro e que quando ele chegar estaremos preparados para o receber.

Naturalmente, cada dona de casa observadora dos mandamentos encontrará a sua própria maneira de se preparar para o Sábado. A mulher que está em casa toda a semana achará, provavelmente, que pode ter tudo em ordem para o Sábado usando a Sexta-feira como o seu dia de preparação, ao passo que aquela que trabalha fora do seu lar pode achar que necessita mais do que as escassas horas de Sexta-feira à tarde para esse mesmo efeito. Qualquer mulher sabe que estar preparada para o Sábado quer dizer muito mais do que "dar-lhe uma e prometer-lhe outra" na Sexta-feira à tarde. Compreende muitas coisas: compra de géneros alimentícios, limpeza da casa, preparação do vestuário, das refeições de Sábado, para não mencionar senão algumas.

Mas implica muito mais do que isto.

Ter o Sábado em mente durante toda a semana significa que se recusarão muitos convites que interfeririam com o tempo necessário para a preparação do Sábado: Significa que não começaremos qualquer grande plano de tal maneira tarde que na Sexta-feira à noite estejamos tão cansadas que não possamos fazer outra coisa senão cair na cama e ali ficar em estado de torpor todo o dia de Sábado. Significa, também, que não aceitaremos para o dia de Sábado convites que sabemos nos desviarão da observância apropriada das horas sagradas do Sábado.

Sim, lembrarmo-nos do Sábado abrange muitas coisas.

Se nos "lembrarmos", a família deitar-se-á suficientemente cedo e não será necessário, no Sábado de manhã, arrancar da cama os filhos, com o tempo à justa para chegar à igreja, sem se suprimir o pequeno almoço.

Se nos "lembrarmos" não haverá no Sábado de manhã o pânico da última hora, ao descobrir-se que o carro não tem gasolina suficiente para chegar até à igreja.

Se nos "lembrarmos" não haverá que limpar à pressa os sapatos do menino, ou coser as calças do pai, exactamente antes de ir para a Escola Sabatina.

É este reter o Sábado na memória durante toda a semana que nos ajuda a ver se não há algo que tenha ficado para o Sábado que devesse ter sido feito antes.

Uma vez que lembrar significa também "dar especial atenção e consideração", é óbvio que o Sábado deveria ser tratado de um modo diferente dos outros dias da semana.

A casa estará cintilante.

As crianças vestirão a sua melhor roupa, como é próprio de um dia especial.

A família assistirá junta aos serviços da igreja.

O almoço de Sábado será menos apressado, sem horários de trabalho a cumprir.

A conversa será sobre temas espirituais em vez de temas seculares.

As revistas e livros seculares ficarão fora das vistas.

Na realidade, tudo falará em casa a linguagem de um dia diferente — um dia especial para estudar a Palavra de Deus e alimentar a alma, um dia em que há tempo para desfrutar as belezas da natureza. Um dia em que há oportunidade de ajudar os outros, como Jesus tão bem o demonstrou quando estava nesta terra.

Mas que se passa com a segunda parte do quarto mandamento? O que significará, de facto, “não farás nele nenhuma obra”?

Quererá dizer que todo o trabalho deve cessar em casa no Sábado? Ao pensar nisto, não posso deixar de recordar as exigências e tradições com que os escribas e sacerdotes sobrecarregavam o dia de Sábado. O Senhor certamente desaprovou as regras rigorosas com que os judeus obstruíam o dia que Deus desejava que fosse uma bênção para o género humano.

Não, eu não creio que Deus queira dizer isso, porque há certas tarefas de que se tem de cuidar no Sábado, tal como nos outros dias. Mas antes de continuar desejo tornar claro que acredito ser errado fazer no Sábado qualquer trabalho que se possa fazer noutro dia, com um pouco de organização e previsão.

Por exemplo, lavar ou engomar não deve ser feito no Sábado, nem tratar do quintal, porque estas tarefas podem ser feitas noutro dia. Este tipo de trabalho e outros semelhantes que podem ser feitos noutros dias constituiriam certamente uma violação do quarto mandamento.

Por outro lado, que dizer das tarefas que não podem ser feitas antecipadamente, como, por exemplo, servir a refeição de Sábado?

Não devemos nós fazer uso de electricidade, gás, água corrente e todo o resto dos confortos que temos em casa e tanto tempo nos fazem poupar? Avancemos mais um pouco. Não devemos nós usar elevadores, sistemas públicos de comunicação, fogões e automóveis no Sábado? Não usar estes “servos” dos nossos dias transformaria o Sábado no dia “mais trabalhoso” da semana!

Deus não deu os dez mandamentos a máquinas e instrumentos. Deu-os a seres humanos. E deu-nos também inteligência para estudar a Sua Palavra e compreender o propósito dos Seus mandamentos. Guardar o Sábado não pode ser uniformizado com o deixar de usar o equipamento dos modernos dias (especialmente quando se precisaria de duas vezes mais tempo para preparar uma refeição sem ele), nem o uso destes auxílios automáticos constitui quebra do Sábado. Estes não são os “servos” a que o quarto mandamento se refere, porque são coisas e não seres.

Colocar uma panela, ao lume, completa e antecipadamente preparada, quer ali fique uns breves minutos ou uma hora (talvez a diferença entre o cozer e o aquecer) será dificilmente a espécie de “trabalho” que é proibida no quarto mandamento.

Que quererá então dizer: “O que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água; e tudo o que sobejar, ponde em guarda para vós até amanhã”? Responderei citando o *Comentário Adventista*:

“O princípio envolvido era que nenhum labor de qualquer espécie que pudesse ser feito noutra altura, fosse realizado no Sábado. (...) Nos nossos dias o que pode ser feito na Sexta-feira em preparação do Sábado, deve ser feito nesse dia (Testimonies, vol. 6, p. 355), todavia, ao mesmo tempo, as refeições de Sábado devem ser saudáveis e apetitosas (Testimonies, vol. 6, p. 359).”

Mas temos de ter em mente que o simples facto de nos abstermos de trabalho no Sábado não faz de nós observadores do Sábado. Porque é importante que encontremos repouso espiritual em Cristo Jesus. O Sábado deve ser um dia de repouso tanto para a alma como para o corpo.

Quão gratos devemos estar porque, ao chegar o Sábado, podemos olhar para essas vinte e quatro horas em que estaremos livres dos cuidados de cada dia! Devemos igualmente estar agradecidos porque Jesus, que “também é Senhor do Sábado” foi o nosso exemplo na guarda desse dia. Mostrou-nos o caminho indo à sinagoga como era Seu costume, tomando parte nos serviços, levantando-Se para ler, curando os doentes e ajudando os necessitados.

Que dia maravilhoso pode ser o Sábado! Um dia para dedicarmos o nosso tempo às coisas de Deus e ao bem-estar dos outros. Deus prometeu uma grande bênção àqueles que santificam o Seu Sábado.

CURSO DE LEITURA PARA OS JOVENS

Foi escolhido como Curso de Leitura para os Jovens em 1970 o livro *Heróis de Todas as Épocas*, escrito por Virgílio E. Robinson.

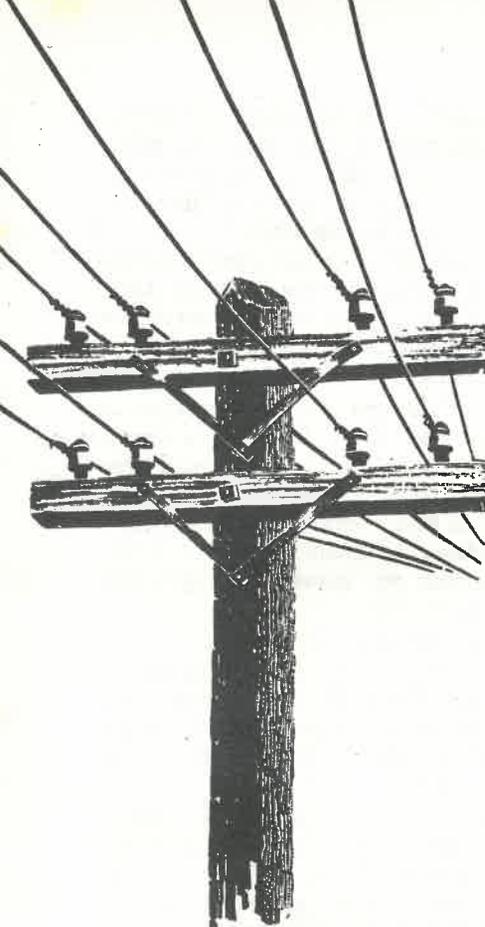
Nesta obra são apresentados os episódios mais interessantes da movimentada *História dos Valdenses*, desde a Idade Média até ao século XIX.

Escritas em estilo animado, as suas páginas descrevem-nos com fidelidade os sofrimentos e perseguições por que passaram os crentes dos Vales do Piemonte, que transmitiram através dos séculos o facho da verdade evangélica recebido dos pioneiros da Igreja Cristã.

O preço da obra é:

Para o público 35\$00

Para os jovens que sigam o Curso 20\$00



Abílio A. F. Echevarria

No dia 12, acompanhado de sua Esposa e Filhos, embarcou para a Praia, Ilha de S. Tiago, o Pastor Abílio A. F. Echevarria, novo director da Missão de Cabo Verde.

José Manuel de Matos

Vindo do Funchal, chegou em 15 de Janeiro a Lisboa, com a sua Família, o Pastor José Manuel de Matos, a quem foi confiada a igreja de Aveiro com os grupos dela dependentes.

W. A. Wild

Vindo de Angola a caminho de Berne, passou por Lisboa, em 22 deste mês, o Pastor W. A. Wild, secretário da Divisão Sul-Europeia.

SETÚBAL

Com uma expressão de agradecimento, usando as palavras do profeta: "Até aqui nos ajudou o Senhor" (1 Samuel 7:12), vimos trazer aos leitores da *Revista Adventista* a informação das coisas principais que ocorreram nesta igreja — as nossas tristezas e alegrias.

A Nossa Casa de Culto

Vimos encontrar esta igreja na sua velha Casa de Culto, à Rua Estêvão de Vasconcelos, já em ruínas, mas dentro de poucos dias o terramoto de 28 de Fevereiro deixou-nos sem esse local de reuniões, por ser considerado perigoso, e durante quatro meses andámos a reunir-nos em quatro ou cinco lugares, pelas casas particulares, até conseguirmos uma casa de habitação, na Avenida 5 de Outubro, que adaptámos a igreja como medida de urgência, e onde ainda nos encontramos.

Como quando o sofrimento nos bate à porta sentimos mais a nossa necessidade do auxílio divino, é natural que também nessas ocasiões oremos com mais fervor e o Senhor atendeu à nossa angústia e tudo se começou a processar em sentido favorável para nós.

Vimos a mão de Deus na aprovação da planta para a construção do novo templo. Técnicos se nos ofereceram para fazer os trabalhos que levariam milhares de escudos, outros nos fizeram trabalhos por metade do seu valor e algumas ofertas começaram a surgir daqui e de acolá.

Quando estiverdes a ler estas linhas deverão os construtores estar a fazer os respectivos orçamentos, e confiamos que o ano de 1970 nos dará o tão almejado templo.

Falecimentos

Infelizmente alguns soldados da cruz depuseram as suas armas durante este ano.

Em 23 de Abril, depois de alguns dias de doença, faleceu a irmã Simplicia Gavina, com a idade de 70 anos, e que foi membro da igreja durante 22 anos. Grande parte da sua família são também membros da igreja.

Em 24 de Abril, no dia do funeral da irmã Simplicia Gavina, faleceu a irmã Ana Rocha Temudo Nunes, a *Irmã Aninhas*, como era geralmente conhecida. Era a pessoa que primeiro tinha conhecido o Evangelho nesta cidade e gozava da maior simpatia quer dentro quer fora da igreja. Tinha 71 anos e foi membro da igreja durante 35 anos.

Foram dois dias de luto para a igreja e de fraternal consternação.

Em 24 de Maio, deu-se o falecimento inesperado da irmã Matilde de Assunção Martins Cândido de Oliveira, esposa do Ir. Jorge de Oliveira, diácono. Tinha 41 anos de idade e viveu como membro da igreja 8 anos.

Descansaram dos seus trabalhos e aguardam o glorioso dia da ressurreição.

Baptismos

Juntaram-se à igreja pelo baptismo nove preciosas almas — quatro no Sábado, 28 de Março, e cinco no dia 27 de Setembro.

Começámos o ano com 101 membros no registo e terminámos, depois de algum movimento com transferências, das quais quatro irmãos vindos da igreja do Funchal, com 106.

Curso de "A Bíblia Responde"

Fizemos a primeira experiência no terceiro Sábado de Janeiro. Alguns irmãos se nos juntaram e no fim do Verão conseguíamos entregar vinte diplomas, em que tomaram parte cerca de doze colaboradores.

Neste momento estamos estudando a Bíblia com várias dessas pessoas, algumas das quais já estão a frequentar a igreja e outras estão a seguir o Curso Bíblico por Correspondência.

Visitantes

Recebemos a visita do presidente da União Portuguesa, Pastor Ernesto Ferreira, na sua primeira vinda oficial à igreja no Sábado, 28 de Junho, que nos trouxe uma bela mensagem de encorajamento.

Recebemos também a visita de despedida do ex-presidente, Pastor Armando Casaca.

Orlando Tavares da Costa

Vindo dos Açores, chegou no dia 2 de Janeiro ao Funchal, com sua Esposa e Filhos, o Pastor Orlando Tavares da Costa, recentemente nomeado director da Missão da Madeira.

Artur de Oliveira

No dia 8 partiu para Angola, acompanhado de sua Esposa e Filhos, o Ir. Artur de Oliveira, novo pastor da igreja de Sá da Bandeira.

A. E. Gibb

De 9 a 12 de Janeiro, esteve em Portugal o Pastor A. E. Gibb, secretário associado da Conferência Geral, que pregou nas igrejas de Coimbra, Figueira da Foz e Central de Lisboa.

Drs. W. A. Howe e Paul Steiner

Em 11 deste mês estiveram em Lisboa, de passagem para Moçambique e Angola, os Drs. W. A. Howe e Paul Steiner, secretários do Departamento da Educação, respectivamente, da Conferência Geral e da Divisão Sul-Europeia.

Visitou-nos igualmente o departamental das Actividades Leigas e da Escola Sabatina, Pastor Eugénio Rodriguez, no Sábado, 21 de Fevereiro, o último que passámos na antiga sala de culto, antes do terramoto.

Na sexta-feira, 1 de Agosto, visitou-nos o Ir. Joaquim Dias, em nome do Seminário Teológico Adventista, que nos trouxe um apelo à juventude para se prepararem para o Ministério do Senhor e nos mostrou belas projecções sobre a obra de Educação em vários países.

Deu-nos também o prazer da sua visita, no seu regresso do Congresso Mundial da Juventude em Zurique, o Pastor Cipriano Moraes, no Sábado, dia 16 de Agosto, que com o seu dinamismo e longa experiência no trabalho das lanchas e do evangelismo no Brasil nos manteve em suspenso, contando-nos magníficas experiências pessoais em que reconheceu directamente a mão de Deus. A noite mostrou-nos maravilhosas projecções referentes à Obra no Brasil.

Esteve ainda connosco uma delegação da igreja do Funchal, no seu regresso do Congresso de Zurique.

De passagem, tendo alguns tomado a palavra em cultos, estiveram connosco os irmãos Pastor José Manuel de Matos, da igreja do Funchal, Artur de Oliveira, missionário em Angola, assim como diversos membros doutras igrejas que nos deram o prazer da sua visita.

Terminou o ano de 1969 e surgiu o de 1970. Que o Senhor nos conceda a Sua protecção e rogamos aos que nos lerem que orem por nós, para que este ano nos traga a solução dos problemas mais prementes e muitas almas aqui possam encontrar a paz no seu Salvador.

Vosso em Cristo.

Francisco Cordas

ENTRONCAMENTO

Adormeceu no Senhor, no passado dia 29 de Dezembro, o nosso prezado irmão Manuel Domingos Bi, que desde longa data vinha sofrendo da doença que o vitimou. Este irmão é dos que entraram para a "Vinha do Senhor" já na última hora, mas nem por isso deixará de receber a mesma paga que outros que mourejam desde o princípio.

No funeral, que foi muito concorrido, tivemos o grato prazer de anunciar aos vivos que o caminho para Cristo é só um, e que este irmão o tinha escolhido. "Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor", diz a Santa Bíblia. Tivemos essa oportunidade tanto em casa como no cemitério.

Que este facto tenha servido de bem àqueles que dele não tinham o verdadeiro conhecimento.

A nossa irmã Ester Bi, bem como a sua afilhada Teresinha, e ainda a toda a Família, apresentamos os sentidos pêsames.

Adelino N. Diogo



Olinda S. Coelho

A-DOS-FRANCOS

"O último inimigo que há-de ser aniquilado é a morte." (I Cor. 15:26). Esta declaração bíblica é uma promessa do restabelecimento da vida como rainha. A "rainha dos terrores" será finalmente destronada, e nisto nos regozijamos.

A vitória final ainda não chegou. A morte impera no mundo, onde tudo e todos para ela se dirigem afadigadamente. É-nos grato constatar, porém, que, em certos casos, a derrota do homem perante a morte é apenas aparente. Do seu vale sombrio Deus tem feito brotar as mais belas flores.

Uma jovem senhora de 31 anos, mãe de dois filhos, recebeu a visita de um dos emissários da "rainha dos terrores" — uma doença maligna, incurável. Ela vivia então em Angola com o seu marido, o senhor António Pereira Coelho. Ela era um membro baptizado da igreja adventista do sétimo dia, em Luanda. O marido opunha-se-lhe, mas a maneira paciente e corajosa como se portou na doença acabou conquistando o marido. Este baptizou-se no fim de um ano. Eis a primeira vitória sobre a morte.

A doença agravou-se. Ela veio para Lisboa, entretanto. Perdeu-se toda a esperança de vencer o mal e ela foi conduzida para casa dos pais em Outubro do ano passado.

A-dos-Francos não é terra muito grande nem muito populosa, mas é uma dessas vilas, entre muitos milhares de Portugal, onde as boas novas de um Salvador crucificado, ressuscitado e vindo em breve eram ainda desconhecidas. Aqui vivem os pais desta jovem irmã — o senhor António Pedro dos Santos e a senhora D. Albertina Lourenço Piedade Santos.

Foi-me pedido para ir vê-la e ungi-la em A-dos-Francos. Para ali fui no dia 4 de Novembro. Nesse mesmo dia, à noite, tive ocasião de pregar o Evangelho a um grupo de pessoas que enchiam completamente uma das salinhas da casa do Sr. Santos. Durante três horas, sem interrupção, desde as 21.30 à meia noite e meia hora, Jesus, o Senhor da vida, foi exaltado. Esta foi a segunda vitória sobre a morte.

O resto da noite foi passado em oração. De madrugada, a doente melhorou apreciavelmente. As dores horríveis e constantes, para as quais ela tomava drogas potentes de cinco em cinco horas, e cujo efeito era cada vez menor, diminuíram tanto que as drogas foram completamente abandonadas. A maioria dos habitantes da vila soube disto. Eis a terceira vitória sobre a morte.

Acompanhou sempre dedicadamente a nossa irmã, durante as suas últimas semanas de vida, a irmã Ana Gomes, membro da igreja de Cascais. Esta irmã, missionária voluntária, desloca-se semanalmente a A-dos-Francos onde, numa sala oferecida por um dos habitantes da vila, ela prega as boas novas.

O Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo está agora a ser pregado em A-dos-Francos. Eis a quarta vitória sobre a morte.

Ela faleceu em 25 de Novembro. Tinha 33 anos de idade. Chamava-se Olinda dos Santos Coelho.

"Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam." (Apoc. 14:13).

José Sandoval Malm

CABO VERDE

Baptismos

Todos temos dias felizes na nossa vida — o do nosso nascimento, o do nosso casamento, o dos aniversários desses acontecimentos. Mas o dia da nossa entrega a Jesus pelo baptismo é sem dúvida, de todos, o mais feliz.

Essa foi certamente a experiência dos novos membros que, na igreja do Mindelo, São Vicente, no dia 28 de Junho do ano findo desceram às águas baptismas e cuja fotografia acompanha estas linhas.

DO MUNDO ADVENTISTA

(Cont. da pág. 88)

série de conferências e aumentar o número de membros.

Foram enviados cinco obreiros para Masbate. Na primeira noite, mais de 3 000 pessoas compareceram à reunião.

Começaram então as dificuldades. Um Sábado de manhã, um ladrão entrou na residência de um dos evangelistas e roubou muitas coisas de valor. Outro membro da equipa evangelística recebeu o aviso de que seu irmão falecera repentinamente, e assim ele teve de ausentar-se durante algum tempo. Outro obreiro precisou sair duas vezes para cuidar da mãe que se achava enferma. Finalmente ele trouxe-a para Masbate, onde poderia receber os devidos cuidados, mas uma semana depois ela morreu.

Perto do fim da série de conferências, a esposa de outro obreiro teve de ser levada apressadamente para o hospital, devido a um parto prematuro. Chegaram a tempo para salvar-lhe a vida, mas a criança morreu. Mal havia passado esta situação aflitiva, quando chegou a notícia de que o pai desse obreiro também falecera.

Apesar de perdas e tristezas, a obra prosperou nessa localidade. Entre as 228 pessoas que foram baptizadas, duas senhoras são agora colportoras de revistas, dois homens são directores de escolas públicas, um é revisor de contas para o governo e outro é director de prisão.

Quando esse último senhor se converteu, a transformação em sua vida foi tão visível que sua esposa e sua filha, membros de uma importante denominação nas Ilhas Filipinas, resolveu baptizar-se com ele. Isso incitou os membros e os ministros dessa outra igreja, e muitas vezes eles desafiavam os ministros adventistas a ter um debate em público. Afinal não houve outro recurso senão marcar a data para a polémica.

Um dos anciãos da igreja local enfrentou dois ministros da outra denominação, em dois encontros separados, um de cada vez. O juiz municipal foi o moderador dos debates. O ancião adventista apresentou argumentos tão convincentes que os ministros da outra denominação solicitaram que o juiz não anunciasse o seu veredicto. Como resultado imediato, uma das pessoas presentes aceitou a mensagem adventista.

Quando terminou a série de conferências, não só foram acrescentados à igreja 228 membros, mas um ancião doou um terreno no valor de cerca de 90 contos, para a construção da igreja. Eles estão agora edificando o novo templo.



S. Vicente — Novos membros da igreja

Escola Cristã de Férias

Durante três semanas teve lugar na nossa igreja a Escola Cristã de Férias. Todas as crianças que nela participaram tiveram dias de verdadeiro contentamento. Fazemos votos para que o Senhor as abençoe e possam pôr em prática pela vida fora aquilo que aprenderam, e que nunca se esqueçam dos belos ensinamentos das suas professoras.

Disse Jesus: "Deixai vir a Mim o menino e não os impeçais, porque deles é o reino dos Céus."

"A Bíblia Responde"

Na nossa igreja tem estado em funcionamento o plano "A Bíblia Responde".

Todos os nossos irmãos se compe-netraram de que para eles era não só um *dever* colaborar directamente na santa Obra de Deus, mas sobretudo um *prazer* serem Seus obreiros voluntários saindo todos os Sábados da parte da tarde para distribuir os folhetos e ensinar a folhear as Sagradas Escrituras às almas famintas, orientando-as no estudo da Palavra de Deus.

Agora estão semeando. Mais tarde irão recolher o fruto dos seus labores.

Como voltam contentes com as lições preenchidas, para serem revistas, daquelas almas que estão a seu cargo! Que Deus abençoe os esforços dos nossos irmãos e de todos os que estão empenhados nesta obra santa de levar a mensagem do Senhor.



S. Vicente — Escola Cristã de Férias

Meu prezado irmão, se ainda não começaste a dar a tua colaboração à tua igreja, lembra-te de que Jesus te deu talentos para desenvolveres. Ele está prestes a voltar e tens de dar contas da tua mordomia. Diz o Senhor Jesus: "Vai tu, e anuncia." (Luc. 9:60).

A Voz da Esperança

Há anos, fizeram-se esforços para se conseguir a transmissão dos programas da Voz da Esperança através da rádio local, mas sem resultado.

Em 1969 fez-se um novo esforço, acompanhado de reuniões de oração pela igreja, e o Senhor ouviu as nossas preces e concedeu-nos o grande privilégio de podermos firmar um contrato para duas emissões semanais da Mensagem através da estação do Mindelo.

Toda a igreja ficou contente de se ter conseguido, pela graça de Deus, este belo programa para ajudar a divulgação da Palavra do Senhor.

A igreja agradece aos irmãos da União o seu esforço e colaboração, porque assim têm mais facilidade de entrar em contacto directo com as almas que ouvem o belo programa da Voz da Esperança.



S. Vicente — Orando antes de distribuir as lições de "A Bíblia Responde"

Há muitas centenas de ouvintes seguindo este programa e a sementeira que se está fazendo dará sem dúvida mais tarde os seus frutos.

Temos abordado muitas almas que ouvem regularmente a Voz da Esperança, e nos dizem: "Que belos programas! Enchem a nossa alma! Até dá gosto abrir o nosso rádio para ouvir as belas mensagens de instrução e conforto!"

Prezados irmãos, estamos em marcha para a Cidade Eterna. Nada de parar! Sempre para a frente! Parar é morrer; avançar é viver, para a conservação da vida e para a consecução da Esperança Eterna!

Brevemente Jesus vai voltar. Até lá envidemos todos os nossos esforços para a divulgação e manutenção da grandiosa obra de Deus.

Aqui nos encontramos para colaborar convosco em tudo o que nos seja pedido e nos seja possível fazer. Vosso colaborador até à volta de Jesus,

Manuel R. Lobato

L. E. Montana

O SEGREDO DA ORAÇÃO ATENDIDA

(Cont. da pág. 8)

Se vagueamos longe do Senhor: Oseias 14:4; Jer. 3:12-14.
Se desejamos começar tudo de novo: Ezeq. 36:25-27; Sal. 51:11.
Se desejamos desfrutar a amável presença de Jesus em nossa vida: Apoc. 3:20; S. João 14:23.
Se estivermos em dificuldade: Sal. 50:15; Job 5:19; Sal. 34:6, 17 e 19.
Se estivermos aflitos e perturbados: S. Mat. 11:28-30; Isa. 32:17; 26:3.
Se nos aflige o temor: Isa. 12:2; 41:10 e 13; Sal. 34:4.
Se precisamos de orientação: Sal. 32:8; Prov. 3:6.
Se temos cargas pesadas demais: Sal. 55:22; I S. Ped. 5:7.
Se precisamos de auxílio e força: Isa. 40:31; 41:10; Deut. 33:25 e 27.

Seja qual for a condição ou situação em que a pessoa se encontre, há alguma promessa na Palavra de Deus que oferece ajuda. Pela fé, podemos apresentar essa promessa ao Senhor, rogar que se cumpra em nós e esperar a sua realização.

SÁBADO E CRISTIANISMO

(Cont. da pág. 9)

É disto que precisamos; é disto que o povo de Deus carece. Não o neguemos uns aos outros. Não apenas de cima da tribuna, mas também nas relações de membro com membro. Que a vida diária, dentro e fora da Igreja, seja vivida no sentimento de que "o Senhor vem" (I Cor. 16:22). Mas isto não apenas no sentido teológico, mas essencialmente no sentido prático do cristianismo — a piedade prática — que se compõe mais de exemplos e acções do que de palavras.

Coloquemos Jesus diante do mundo. Não um Jesus morto, mas um Jesus real, vivo, actual e actuante ainda hoje e prestes a vir. Assim, não poderemos, de forma alguma, deixar de ser empolgados, nós próprios, e de nos tornarmos, depois, agentes de atracção para essa "bem-aventurada esperança". (Tito 2:13).

E assim o Sábado — o Dia do Senhor — voltará a ser o dia feliz de outrora, o dia do encontro com o nosso Salvador, o dia em que falamos com Ele, em que O ouvimos falar-nos e que, ao sair da Igreja, os nossos sentimentos sejam tais e de tal forma manifestos na nossa vida que os outros vejam que estivemos com Jesus.

Assim estaremos observando o Dia do Senhor e dando testemunho da nossa fé, levantando, bem alto, o padrão distintivo entre a verdade e o erro, entre aquele que serve ao Senhor e o que O não serve.

Sejamos Adventistas do Sétimo Dia, mas sejamos acima de tudo cristãos.

AGENDA ADVENTISTA

Fevereiro de 1970

CALENDÁRIO DA IGREJA

Dias

- 7 — Plano de Evangelismo pela Bíblia: "Uma Bíblia em Cada Lar"
- 7 — Oferta para as Actividades Leigas da Igreja.
- 14 — Dia do Lar Cristão e do Altar da Família
- 21-28 — Semana do Lar Cristão
- 28 — Dia da Educação

TABELAS DO PÔR-DO-SOL

Dias	—	Lisboa	Funchal	P. Delgada
6	—	19.03	17.46	17.11
13	—	19.12	17.51	17.18
20	—	19.19	17.57	17.26
27	—	19.27	18.03	17.33

DEVOÇÃO MATINAL

Dom. 1	— S. Mat. 6:19-21 e 20 p.p.	— O tesouro no céu
Seg. 2	— S. Mat. 6:24	— Deus e o dinheiro
Ter. 3	— S. Mat. 6:33	— Trabalhai sem ansiedade
Qua. 4	— S. Mat. 6:34	— Afrouxai a Tensão
Qui. 5	— S. Mat. 7:1 e 2	— Não julgueis
Sex. 6	— S. Mat. 7:3-5	— o arqueiro e a trave
Sáb. 7	— S. Mat. 7:7 e 8	— Pedir e receber
Dom. 8	— S. Mat. 7:12	— A Regra Aurea
Seg. 9	— S. Mat. 7:13 e 14	— As duas portas
Ter. 10	— S. Mat. 7:15, p. p.	— Falsos Mestres religiosos
Qua. 11	— S. Mat. 7:21	— Obras, não palavras
Qui. 12	— S. Mat. 7:24 e 25	— Rocha e areia
Sex. 13	— S. Mat. 8:11	— Estrangeiros no reino
Sáb. 14	— S. Mat. 10:34	— Paz e guerra
Dom. 15	— S. Mat. 10:39	— Mártires
Seg. 16	— S. Mat. 18:2 e 3	— Jesus ilustra a humildade
Ter. 17	— S. Mat. 22:21	— César e Deus
Qua. 18	— S. Mat. 23:1-3	— Jesus censura os fariseus
Qui. 19	— S. Mat. 24:42-44	— Preparo
Sex. 20	— S. Mat. 25:40	— Serve melhor quem mais ama
Sáb. 21	— S. Mat. 26:26-28	— Jesus institui a Ceia do Senhor
Dom. 22	— S. Mat. 26:39	— Jesus ora no Getsêmani
Seg. 23	— S. Mat. 26:27, últ. p.	— Lágrimas
Ter. 24	— S. Mat. 27:3-5	— O resultado da insinceridade
Qua. 25	— S. Mat. 28:17	— «Mas alguns duvidaram»
Qui. 26	— S. Mat. 28:19 e 20, p. p.	— Jesus comissiona Seus discípulos
Sex. 27	— S. Mat. 28:20	— O Sempre-Presente Jesus
Sáb. 28	— S. Mar. 5:18 e 19	— Um louco quer tornar-se ministro

○ Altar da Família

Para que a igreja remanescente desfrute avivamento e reforma, deve-se dedicar crescente atenção ao altar da família. A hora do culto em cada lar deve receber nova ênfase.

“Se já houve tempo em que toda a casa deveria ser uma casa de oração, agora é esse tempo.” — *Test. Selectos*, Vol. 3, pág. 91.

As bênçãos do culto familiar são inapreciáveis. Maridos e esposas — tanto os recém-casados como os de idade avançada — percebem que seu amor é fortalecido e aprofundado de modo sobrenatural ao estudarem juntos a Palavra de Deus e erguerem a voz em oração. Enfrentam a vida com maior coragem, robustecidos pelo senso de confiança mútua e pelo desvelo e solicitude do onisciente Deus todo-poderoso.

Os filhos educados num lar em que foi erigido o altar da família manifestam natural propensão para a religião e o culto. Reconhecem que a fé é algo que merece ser partilhado e comentado. Sentem os fortes laços espirituais que unem o lar. Sentem a presença dos santos anjos ao empenharem-se em suas atividades diárias. “Pela sincera e fervorosa oração devem os pais erigir um muro em torno dos filhos. Devem suplicar, com plena fé, que Deus entre eles habite, e santos anjos os guardem, a eles e aos filhos, do poder cruel de Satanás.” — *Idem*, págs. 91 e 92.

O ideal é que o culto familiar seja realizado tanto de manhã como à noite. “Antes de sair de casa para o trabalho, toda a família deve ser reunida, e o pai ou a mãe na ausência dele, deve rogar fervorosamente a Deus que os guarde durante o dia. Ide com humildade, coração cheio de ternura, e com o senso das tentações e perigos que se acham diante de vós e de vossos filhos; pela fé, atai-os ao altar, suplicando para eles o cuidado do Senhor. Anjos ministradores hão de guardar as crianças assim consagradas a Deus.” — *Idem*, Vol. I, pág. 148.

“Em cada família deve haver um tempo determinado para os cultos matutino e vespertino. Que apropriado é reunirem os pais em redor de si os filhos, antes de quebrar o jejum, agradecer ao Pai celeste Sua protecção durante a noite e pedir-Lhe auxílio, guia e protecção para o dia! Que adequado, também, em chegando a noite, é reunirem-se uma vez mais em Sua presença, pais e filhos, para agradecer as bênçãos do dia findo!” — *Idem*, Vol. 3, pág. 92.

O esposo (ou pai) tem a responsabilidade de tomar a iniciativa de estabelecer o culto familiar e dirigi-lo duas vezes por dia. Se o homem é realmente o chefe da casa, esse é um legítimo lugar em que deve assumir as suas responsabilidades! Os patriarcas servem de exemplo neste sentido. Abraão tomava a direcção do culto prestado a Deus. Dificilmente se

pode imaginar que esse patriarca confiasse a Sara a responsabilidade de estabelecer o altar da família e imolar o cordeiro sacrificial.

A pena inspirada afirma claramente que o chefe da casa temente a Deus deve assumir a direcção da vida espiritual da família. “Que o pai, como sacerdote da casa, deponha sobre o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde, enquanto a esposa e os filhos se unem em oração e louvor. Em uma casa tal, Jesus gostará de demorar-Se.” — *Patriarcas e Profetas*, 2.^a ed., pág. 141.

Como sacerdote da família, o pai “deve confessar a Deus os pecados cometidos por si e pelos seus durante o dia. Tanto os pecados de que tem conhecimento, como aqueles que são secretos e que só Deus conhece, devem ser confessados. Esta regra de acção, zelosamente mantida pelo pai quando presente, ou pela mãe quando o pai está ausente, resultará em bênçãos sobre a família.” — *O Lar Adventista*, pág. 212.

Essa declaração e outras mais dão a entender que embora o pai tenha o dever de tomar a dianteira, a mãe compartilha a responsabilidade e deve assumi-la quando o pai estiver ausente. “O pai e, em sua ausência, a mãe, deve dirigir o culto, buscando um trecho das Escrituras que seja interessante e de fácil compreensão.” — *Test. Secretos*, Vol. 3, pág. 92.

Nalguns lares, o pai é descrente; noutros, embora pretenda ser cristão, talvez recuse aceitar suas responsabilidades espirituais. Sob tais circunstâncias, algumas mães podem pensar que a situação é desesperadora e que não é possível realizar o culto familiar.

Desejamos dizer a essas pessoas: Não vos submetais aos conselhos sussurrados por Satanás. Trabalhai pela salvação dos vossos filhos, mesmo que vosso marido não tenha interesse nas coisas espirituais. “Vão as mães ter com Jesus em suas perplexidades. Acharão graça suficiente para as ajudar no cuidado de seus filhos. As portas acham-se abertas para toda a mãe que queira depor seus fardos aos pés do Salvador. Aquele que disse: ‘Deixai vir os meninos a Mim, e não os impeçais’ ... , convida ainda as mães a levar-Lhe os pequeninos para que os abençõe.” — *A Ciência do Bom Viver*, 2.^a ed., pág. 42.

Algumas famílias não realizam o culto doméstico pois consideram-se inabilitadas para dirigi-lo. Desejamos dizer-lhes: É melhor haver alguma espécie de culto, do que não haver culto algum. Assim como a melhor maneira de aprender a nadar consiste em entrar na água, a melhor maneira de estabelecer o altar da família consiste em começar e continuar a fazê-lo.

Kenneth H. Wood